

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Pollyanne Rayanne Lins Silva

A REALIDADE E AS POSSIBILIDADES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO PARADESPORTO NA UFRPE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES.

Recife-PE

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO –UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A REALIDADE E AS POSSIBILIDADES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO PARADESPORTO NA UFRPE:PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES.

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina monografia e para a obtenção do título de licenciado(a) em educação física.

Orientador: Flávio Dantas Albuquerque Melo

Recife-PE

2019

DEDICATÓRIA

A DEUS, aos professores da UFRPE, a minha família, aos meus amigos e a todos que compõem o PST-paradesporto na UFRPE.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, por colocar no meu caminho pessoas que somam valores e que me possibilitam crescer, que me dão força para levantar na dificuldade e crescer com os erros.

Agradeço a minha família, que sempre me deu força nas minhas escolhas, que foi meu guia, o pilar da minha existência, meu pai Gilson, minha mãe Ana Cristina e minha irmã Pamella.

Agradeço a meu namorado Ibson que todo esse tempo caminhou junto comigo, muitas vezes escutando minhas reclamações, choro e estresses, para que hoje eu pudesse conquistar mais uma vitória, mais conhecimento e amadurecimento.

Agradeço aos professores da UFRPE, que se fizeram sempre presentes, enriquecendo-me com ensinamentos que seguiram comigo por toda vida. Em especial Natália Barros Pirauá e Flávio Dantas.

Agradeço ainda ao professor Flávio Dantas por aceitar me orientar neste estudo.

Agradeço aos amigos que torceram por cada conquista minha e que com certeza vibram com mais essa e aos amigos que fiz ao longo desses anos: Iury Monteiro, Jéssika Tavares, Lasaro Lopes, Rosimery Alves Crislayne Cintia, Aleandre Cordeiro(robinho), Hugo Santos, Gabriel Santos, Beatriz Silva, Dailson e Wandenberg.

Agradeço a toda equipe do PST- paradesporto e aos participantes da pesquisa que nos ajudou e possibilitou chegar até aqui.

E aos professores Rosangela Lindoso e Eduardo Jorge Souza da Silva que se disponibilizaram a fazer parte da banca examinadora.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivos analisar a organização do ensino da educação física no programa segundo tempo paradesporto na Universidade Federal Rural de Pernambuco visando compreender entre os nexos e relação entre o ensino e aprendizagem na aula de educação física. Para isso identificou-se a concepção de desenvolvimento, educação e educação física no material didático e pedagógico do segundo tempo. E a partir dessa premissa emerge a seguinte problemática: Qual a realidade e as possibilidades do ensino da educação física no programa segundo tempo paradesporto na Universidade Federal Rural de Pernambuco? A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa. Utilizando como teoria do conhecimento o materialismo histórico-dialético e método científico foi o dialético. O campo empírico que exploramos foi o da produção do conhecimento sobre seu objeto, e quanto às fontes empíricas consideramos os documentos a partir da análise documental das diretrizes dos programa PST-paradesporto e dos fundamentos pedagógicos do programa. Os instrumentos de coleta de dados utilizados, foram fichamentos das fontes empíricas dando ênfase a concepção de desenvolvimento, educação escolar e educação física. E para a análise dos dados coletados foram feitas análises de conteúdo. Para organizar e sistematizar os resultados expus as contradições dos argumentos de educação escolar, currículo e trabalho pedagógico contidos nas obras analisadas. Concluímos que a relação ao desenvolvimento humano a concepção histórico-cultural é a que mais se adequa ao contexto da EF atual e a que é reflexo como se faz um currículo dinâmico e contextualizado com a realidade. Com relação á educação escolar o fato é que a escola mostra os caminhos para a educação e para os conhecimentos, cabe a outras iniciativas incentivar a continuidade desses conhecimentos. Por fim a EF nela se faz necessário o ensino da prática pois seu principal pilar é o desenvolvimento, mas a EF deve ser contextualizada, entendida também em suas dimensões atitudinais e conceituais, a educação física é vasta em suas áreas de conhecimentos afins e por isso o leque de conteúdos é bastante vasto e neles deve apoiar o professor(a) de EF escolhê-los a partir de contexto local e das experiências dos alunos.

Palavras-chave: Educação física, PST, Deficiência.

ABSTRACT

This study aims to analyze the organization of physical education teaching in the second time program for sport at the Federal Rural University of Pernambuco aiming to understand between the links and the relationship between teaching and learning in the physical education class. For this the conception was analyzed of development, education and physical education in the didactic and pedagogical material of the second time. And from this premise emerges the following problematic: What is the reality and the possibilities of the teaching of physical education in the second time paradesport program at the UFRPE? The methodology used was the qualitative research. Using as a theory of knowledge historical-dialectical materialism and scientific method was the dialectic. The empirical field we explored was the production of knowledge about its object, and as far as the empirical sources are concerned, we consider the documents based on the documentary analysis of the PST-paradesporto program guidelines and the pedagogical foundations of the program. The instruments of data collection used, were empirical sources, emphasizing the design of development, school education and physical education. And for the analysis of the data collected were made content analysis. And to analyze the data collected were made content analysis. To organize and systematize the results exposed the contradictions of the arguments of school education, curriculum and pedagogical work contained in the works analyzed. We conclude that the relation to human development, the historical-cultural conception is the one that best suits the context of physical education current and reflected in how a curriculum is dynamic and contextualized with reality. With respect to school education the fact is the school shows the paths to education and to knowledge, it is incumbent on other initiatives to encourage the continuity of this knowledge inally, EF makes it necessary to teach the practice because its main pillar is development, but the EF must be contextualized, understood also in its attitudinal and conceptual dimensions, physical education is vast in its areas of related knowledge and therefore the range of content is quite broad and should support the EF teacher to choose them from the local context and the students' experiences.

Key words: Physical education, PTS, Disability.

Lista de Siglas

EF Educação física

PST-paradesporto Programa segundo tempo paradesporto

SE Secretaria de esporte

UFRPE Universidade Federal Rural de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2.METODOLOGIA.....	13
3 O ENSINO ESCOLAR COMO PROMOTOR DE DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO-CULTURAL DO ESTUDANTE.....	17
3.1 Educação escolar e sua função na sociedade.....	20
4. A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA O CASO DO SEGUNDO TEMPO NA UFRPE.....	29
4.1 Concepção de desenvolvimento humano.....	31
4.2 Concepção de educação escolar.....	33
4.3 Concepção de educação física.....	35
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

A educação física (EF) desde sua inclusão no Brasil passou por diversas mudanças tanto na sua essência como nos seus objetivos. Com essas mudanças vieram as tendências foram elas: a educação higienista até 1930, com caráter de garantir a saúde e eliminar os maus hábitos, suas principais figuras eram os médicos. O saneamento básico também era questão importante a fim de prevenir doenças; a educação militarista até 1945, já nesse contexto além da saúde o foco é moldar uma juventude forte e com vigor para enfrentar guerras e confrontos e qualquer que fosse a prática só tinha utilidade se visasse a exclusão dos menos capacitados ou incapacitados; a pedagógica até 64 vem com intenção de mostrar para a população que a educação física é mais que a prática e a disciplina, é também educativa e busca incluí-la nos currículos; a educação física competitivista que ocorreu após 64 valoriza o atleta e trata-o como herói, dar importância a hierarquização e elitização social e valorização do esporte de alto rendimento e por fim a educação física popular que vigora até os dias atuais diferente de todas as tendências de educação física antes vista esta é focada no lúdico e nas diversidade de práticas corporais para todas as pessoas sem distinções.

Vemos ainda que na maioria das tendências a educação física é muito atrelada ao viés da saúde. Algumas práticas foram mais predominantes no Brasil nas épocas como a ginástica e o desporto na educação física higienista e na militarista. Na pedagógica vem o conceito de que jogos e danças também são educação física. Já na competitiva o foco era o desporto. E por fim na popular todas às práticas eram valorizadas apesar de pouco estudadas.

A EF no Brasil passou por uma crise muito forte em sua identidade, muitos estudiosos propuseram mudanças de como a EF seria apresentada como componente curricular. Antes com caráter higienista e biologicista agora se preocupava com a aprendizagem significativa com o sujeito que a realiza, com as condições sociais para a prática e voltado à cultura.

Percorrendo toda a história da educação física, encontramos a barreira da inclusão de pessoas com deficiência e se faz muito presente a exclusão no âmbito escolar, desse público. Com o passar dos anos felizmente a inclusão tem prevalecido e aberto janelas a passos curtos no Brasil, mas tem o feito. Várias definições de

prática da educação física para pessoas com deficiência se era para ter aulas com todos, ou não irem à escola, inclusão nas aulas, aulas especiais, mas o mais frequente é por medo de muitas famílias a falta de tentativa da inclusão nas aulas de educação física por crianças com deficiência então às mesmas já chegam com o atestado as proibido de participar dos conteúdos práticos, as crianças que não tem a oportunidade de se desenvolver por exclusão, medo, preconceito, por colegas, pais, até mesmo por professores que não adaptam suas aulas para que essas crianças e jovens possam participar. E foi a partir de projetos como esse que essas pessoas poderiam sonhar em fazer algo além de assistir TV, e ver os outros se movimentarem, eles poderiam do seu jeito realizar atividades sem o medo de errar ou não conseguir.

“A Educação Física é um componente curricular que trata, de forma pedagógica, na escola:[...]” do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela está configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo.” (Coletivo de Autores, 1992: 62).

Outro discurso muito presente na EF é o ideal de corpo perfeito, entrelaçado ao discurso de saúde e da competição, que sempre esteve presente no universo da prática esportiva. Os educadores, na maioria das vezes, baseiam suas ações pedagógicas no sentido de firmar tal pensamento e permitir que os alunos relacionam a incorporação de um estilo de vida ativo para atingirem o “corpo perfeito”. Apesar dessa ser a visão para muitos Le Breton(2006,p.75) :

[...]a aparência intolerável coloca em dúvida um momento peculiar de identidade chamando a atenção para a fragilidade da condição humana, a precariedade inerente à vida. O homem portador de deficiência lembra, unicamente pelo poder da presença, o imaginário do corpo desmantelado que assombra muitos pesadelos. Ele cria uma desordem na segurança ontológica que garante a ordem simbólica. Quanto mais a deficiência é visível e surpreendente (um corpo deformado, um tetraplégico, um rosto desfigurado, por exemplo), mais suscita a atenção social indiscreta que vai do horror ao espanto e mais, o afastamento é declarado nas relações sociais.

Por diversos motivos várias vezes na história vemos a educação física

como esporte, são eles benefícios aparentes à sociedade que trazem a ideia de que o esporte é educação física. Assim como a tempos não tão distantes era vista como ginástica e até por isso algumas vezes remetemos a ideia de fazer educação física a fazer ginástica. Mais recentemente o esporte tem ganhado espaço nas escolas e como prática de lazer, devido a isso o papel do estado para os garantir.

[...] o esporte é preceituado pela Lei nº 9.615/98, a qual versa sobre essa prática nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de Educação, evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo, a sua formação para a cidadania e para a prática do lazer. Os princípios socioeducativos do desporto educacional se fundamentam nos seguintes pilares: princípio da inclusão; princípio da participação; princípio da cooperação; princípio da coeducação; e princípio da corresponsabilidade (BRASIL, 2017, p.4).

O Programa Segundo Tempo Paradesporto (PST-Paradesporto), apresenta-se como um espaço onde todos os beneficiados estão envolvidos com práticas corporais, em diversificados ambientes e com desenvolvimento de trabalhos pedagógicos. Importante salientar que as práticas corporais, em diversos níveis, possibilitam as crianças, aos adolescentes, aos jovens e aos adultos com deficiência a adquirirem, além de autonomia e independência, além do resgate da autoestima, autoconfiança, relações pessoais e equilíbrio emocional. Até mesmo aqueles com grande comprometimento motor e intelectual podem realizar as atividades do PST-Paradesporto, sob a orientação de professores e monitores.

Ao ingressar no Programa segundo tempo- paradesporto, da secretaria de educação esporte e lazer em 2019.1, através do vínculo ao Departamento de educação física (DEFIS) na UFRPE. Que teve início em fevereiro de 2019 onde são realizadas atividades com os alunos(as) nas segundas e quartas durante três horas, estamos abordando os conteúdos: jogos lúdicos, jogos esportivos, dança e ginástica. Para que as atividades aconteçam são feitas reuniões semanais, dias de terça e quinta para elaboração dos planos de aulas com a equipe de monitoras, para a elaboração dos planos é posto na balança a viabilidade do mesmo devido a: se o espaço é adequado; se temos material suficiente e necessário para as atividades. Nas sexta acontecem reuniões de formação e explanação de artigos, capítulos de livros ou qualquer conteúdo relevante para a melhora e capacitação dos monitores.

Esse projeto traz socialização das crianças e dos pais que dividem uma jornada tão difícil que é a integração em programas e assistência às crianças com deficiência, e pela independência em atividades básicas.

No âmbito científico são raros os projetos como política pública que envolvem a relação de alunos de graduação em licenciatura em educação física com uma realidade de ensinar crianças, jovens e adultos com deficiência, é uma experiência ímpar e importante de ser divulgada os seus avanços acerca de atividades para serem trabalhadas com pessoas com deficiência ou não e mostrar que é possível a aula de educação física que antes era elitizada e que buscava rendimento e com ideias de corpo vigoroso pré-estabelecidos agora alargando as portas para essas pessoas que por muito tempo foram “esquecidas”.

A partir disso me dispus a verificar qual a realidade e as possibilidades do ensino da educação física no programa segundo tempo para desporto na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Logo, a problemática posta se dispõe a analisar a organização do ensino da educação física no programa segundo tempo para desporto na Universidade Federal Rural de Pernambuco visando compreender entre os nexos e relação entre o ensino e aprendizagem na aula de educação física. Como objetivo específico, temos: identificar a concepção de desenvolvimento, educação e educação física no material didático e pedagógico do segundo tempo e compará-los aos documentos norteadores de Pernambuco.

2 METODOLOGIA

A partir de agora iremos tratar da metodologia utilizada para a construção do presente trabalho. Iniciaremos da abordagem da pesquisa utilizada e sua natureza, seguindo para os instrumentos, e as ferramentas utilizadas para análise dos mesmos.

A sociedade com o passar dos anos tem como necessidade a explicação de acontecimentos deixando de lado os achismos e a causalidade não é mais tão aceita, então a ciência entra em ação para explicar com provas concretas os dados da realidade coletados, testados e analisados. Os estudos e pesquisas definem os parâmetros e características levando em consideração todos os fatos. E para tanto existem diversas possibilidades de natureza da pesquisa, teoria do conhecimento, método científico, campo empírico, fontes empíricas, instrumentos e procedimento e análise de dados. E abaixo discorreremos acerca dos pontos utilizados nesta pesquisa.

Segundo Souza Júnior, Melo e Santiago (2010), a metodologia da pesquisa, na produção científica, constitui um dos elementos que confere aos estudos investigativos rigorosidade e reconhecimento perante o estatuto de Ciência. Concordamos ainda quando dizem que:

[...]por mais que a metodologia seja um caminho, uma estratégia, um percurso, numa pesquisa científica, esta se configura também como uma elaboração, por parte do pesquisador, na interação com o objeto de investigação e suas fontes de dados (Ibdem, 2010. p.32).

Complementando o que foi dito anteriormente por Souza junior, Melo e Santiago (2010) no que se refere a natureza qualitativa, desta pesquisa na qual Minayo (2002, p. 21) aponta que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser

reduzidos à operacionalização de variáveis.

A análise qualitativa do conteúdo começa com a idéia de processo, ou contexto social, e vê o autor como um autor consciente que se dirige a um público em circunstâncias particulares(SÁ-SILVA, 2017).

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental, e foi realizada na Universidade Federal Rural de Pernambuco, a partir do programa segundo tempo paradesporto. A pesquisa qualitativa:

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem(AUGUSTO ,2013).

A teoria do conhecimento utilizada foi o materialismo histórico-dialético onde ocorre as relações dialéticas com o homem(sujeito da humanização) e a sociedade a qual ele está inserido.Para tanto na educação escolar o materialismo histórico por compreender a educação escolar enquanto participante e de tal forma reflexo da realidade concreta que move-se com caráter histórico dialético por diversos motivos.O método científico aplicado nesta pesquisa científica foi o dialético o correspondendo a teoria usada. O campo empírico utilizado foi o da produção do conhecimento sobre o seu objeto.

Quando dizemos que esta pesquisa é documental, assim a fazemos, pois para o desenvolvimento e construção da mesma foram utilizados documentos da Secretaria de Educação do Estado Pernambuco e da Secretaria do esporte, vinculada ao ministério de educação, esportes e cultura. Por terem sido usados documentos escritos, a definimos com documental e não como bibliográfica, pois:

A principal diferença entre ambas está na natureza das fontes. A fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não. Além de ser realizada em bibliotecas a pesquisa documental também pode ser feita em institutos, em centros de pesquisa, em museus e em

acervos particulares, bem como em locais que sirvam como fonte de informações para o levantamento de documentos. (MOREIRA, CALEFFE, 2008, p. 74/75).

Ainda sobre a pesquisa documental, segundo Moreira e Caleffe (2008) temos como etapas para uma pesquisa documental a definição dos objetivos da pesquisa, escolha dos documentos que serão utilizados, o acesso aos documentos, a análise dos mesmos e por fim a escrita do relatório.

Amostra

A nossa amostra partiu de fontes empíricas, são elas : Os documentos da secretaria de educação de Pernambuco, as Orientações teórico metodológicas, às Diretrizes do PST-paradesporto e o livro Fundamentos pedagógicos do PST.

. Segundo Gil(2008) O empirismo capta a realidade como singular e revelada graças à experiência sensível. Então o objeto é apenas ele mesmo da forma que se apresenta.

Instrumentos e procedimentos

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram, fichamento das fontes empíricas enfatizando a concepção de desenvolvimento, educação escolar e educação física.

Análise de dados

A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros(CELLARD, 2008).

A análise de dados foi feita a partir da análise de conteúdo dos seguintes documentos:

A nossa amostra partiu de fontes empíricas, são elas : Os documentos da secretaria de educação de Pernambuco, as Orientações teórico metodológicas, às Diretrizes do PST-paradesporto e o livro Fundamentos pedagógicos do PST que comumente é utilizada para análise na educação física escolar. Este tipo de análise nada mais é que um recurso técnico para análise de dados resultante de mensagens escritas ou transcritas, no nosso caso, conteúdo este que está presente nos

documentos: diretrizes do programa segundo tempo paradesporto(2017), o livro de fundamentos do programa segundo tempo(2009), os parâmetros curriculares da educação de Pernambuco(2013) e às orientações teórico metodológicas(2010).

Segundo Minayo (1998), diferentes são os tipos de análise de conteúdo: de expressão, das relações, de avaliação, de enunciação e categorial temática.

Para organizar e sistematizar os resultados expusermos as contradições dos argumentos sobre: concepção de educação escolar, currículo e trabalho pedagógico contidos nas obras analisadas.

Após a introdução e metodologia, na qual já tratamos na parte inicial deste trabalho, a organização dos capítulos foi feita a partir de uma lógica de apresentação de conceitos, investigações das relações de desenvolvimento humano, educação escolar e educação física baseados nos documentos norteadores deste trabalho, a análise dos dados da pesquisa e por fim, as considerações finais.

Considerando os pontos anteriores este trabalho apresenta a seguir metodologia, dois capítulos: o ensino escolar como promotor de desenvolvimento histórico-cultural do estudante que buscou se ater ao papel do professor, função da escola e norteadores do conhecimento o PCPE e a OTM, o segundo capítulo se refere a organização do ensino da educação física o caso do segundo tempo na UFRPE onde foi tratadas questões como o histórico do programa, o que é o programa segundo tempo e suas vertentes, e o caminho trilhado até chegar no PST-paradesporto, abordando ainda sobre os pontos do desenvolvimento humano, educação escolar e educação física na visão do PST. E por último as considerações finais.

3. O ENSINO ESCOLAR COMO PROMOTOR DE DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO-CULTURAL DO ESTUDANTE

Este capítulo objetiva explicar a concepção histórico-cultural de desenvolvimento e a função que a atividade, a educação escolar e a educação física contribuem nesse processo.

É função pedagógica da educação física na escola ou em qualquer outro local educativo estimular o aluno para que ele reflita sobre a relação, entre a cultura corporal, a sociedade e sua vida, para seu cotidiano. Nesse sentido a função pedagógica da disciplina Educação Física também traz à tona questões tais como: o ser humano sabendo se reconhecer como indivíduo e como parte de um todo, respeitar a diversidade da cultura brasileira representado na cultura corporal abordada nas escolas (ginástica, esporte, lutas, dança e jogos). Para que a cultura vinhesse a existir o ser humano através de suas atividades (em especial o trabalho) se produziu como um ser organizado socialmente.

Segundo Leontiev (2004) o homem para evoluir de ser hominizado na direção de um ser humanizado necessitou passar por três estágios: 1º) o primeiro estágio marcado pela preparação biológica, objetos não trabalhados, iniciavam no bipedismo, já viviam em grupo e se comunicavam de forma rudimentar; 2º) no segundo estágio os avanços foram expressivos, foi iniciada a geração homo e a trabalhar nos primeiros instrumentos, período marcado pela relação de trabalho e comunicação, e com isso a vida em sociedade; 3º) No terceiro e último estágio a relação da vida humana é regida pelo trabalho considerando o surgimento do homo sapiens sapiens e a evolução biológica foi menos evidenciada que a evolução sócio-histórica e a cultura e objetivações da vida humana começa a ser apropriada.

Essa mudança se dá a partir das relações de trabalho com o surgimento da consciência que para Leontiev (1978, apud Goellner, 1990, p.290) é “[...] o reflexo da realidade concreta destacada das relações que existem entre ela e o sujeito, ou seja, um reflexo que distingue as propriedades objetivas estáveis da realidade”, em que esse momento é o início do processo de humanização dos nossos antepassados, onde o desenvolvimento psíquico vai modificando o ser humano.

Suas necessidades deixam de ser apenas biológicas e surgem agora necessidades sociais, como bens, roupas, moradias, etc., e é isto que desenvolve a cultura. O resultado do trabalho como atividade humana, gera as aptidões e características do homem e a sociedade que está ao seu redor.

Para Leontiev, o trabalho humano, que se objetiva sob a forma de instrumentos da cultura material e intelectual (linguagem, instrumentos, ciência etc.), cuja apropriação é essencial ao desenvolvimento ontogenético e ocorre nas e pelas relações com outros indivíduos. Assim, a criança, em seu desenvolvimento, “[...] não está de modo algum sozinha em face do mundo que a rodeia. As suas relações com o mundo têm sempre por intermediário a relação do homem aos outros seres humanos” (Leontiev, 1978, p. 271).

Para Vygotsky não é suficiente apenas ter todo o aparato biológico humano, se o indivíduo não estiver em uma sociedade, com interações com outros da mesma espécie e não participa de ambientes e práticas específicas que dêem suporte para aprendizagem (Vygotsky, 1996). Não se pode pensar que uma criança se desenvolverá e tomará seu lugar de direito como humana, sozinha. Acreditar que o tempo fará com que ela se torne o que nasceu com capacidade para ser, é abandonar a criança num deserto, onde ela não terá as experiências necessárias pois ela é dependente da exposição a tais experiências sociais de aprendizagem.

O homem nasce com condições de ser pensante, se pensaremos humanamente dependerá das condições objetivas de vida, de onde a qualidade do pensamento sofrerá influência, e é por isso que se faz necessário o estímulo a tal que tenha alguém que lhe oriente e dê oportunidades de vivências a fim de que isso o coloque no mundo social. Essas relações e experiências servem como passaporte, o homem desenvolve, a sua espécie e biologia, o social, transformando-se em humano. Com esse potencial todos nascem, mas só quando nos tornamos seres sociais é que ocorre à transformação do pensamento e a inserção do homem no contexto geral da humanidade.

A produção da cultura se dá então pelo acúmulo das atividades do homem, quando este produz o primeiro instrumento começa ali a gerar cultura. Esse trabalho

do sujeito desenvolve de maneira inicial o psiquismo humano, o psiquismo pode ser entendido como o conjunto dos processos psíquicos e seus fenômenos, sua evolução mental, aguçamento do raciocínio, distinguindo o homem humano de um animal. Essa cultura se deu desde o começo da evolução do Homo Sapiens, quando este possuiu trabalho, não o trabalho assalariado, mas sim como atividade que media a relação homem-natureza, o homem passa não apenas a sobreviver da natureza e começa a usá-la, humanizá-la. Observando que é mais proveitoso para a sobrevivência viver em grupos, que não era necessário viver como nômades, viajando para um lugar mais confortável, agora o homem inicia o processo de formação de sociedade, firmando locais de moradias, aperfeiçoando a comunicação, estabelecendo regras humanas de convivência, a partir daí o homem deixa de ser apenas mais um animal e tornar-se o animal social.

Para sobreviver o homem necessita extrair intencionalmente da natureza os meios de sua subsistência. Ao fazer isso ele inicia o processo tanto de transformação da natureza, quanto criando seu próprio mundo humano (o mundo da cultura). (SAVIANI,2015,p.286)

Para que ocorra o desenvolvimento então é necessário que o homem, aproprie-se da experiência sócio-histórica da humanidade na forma de cultura. E o que seria cultura? Na produção marxista temos uma visão ampla do que é cultura, conforme Teixeira e Dias:

[...]pode ser compreendida como uma criação do homem, resultante da complexidade crescente das operações de que esse animal se mostra capaz no trato com a natureza, e da luta a que se vê obrigado para manter-se em vida, independente de qualquer forma social. É, pois, a cultura o processo pelo qual o homem acumula as experiências que vai sendo capaz de realizar, discerne entre elas, fixa as de efeito favorável. (VIEIRA PINTO 1979, apud TEIXEIRA E DIAS, 2010,p.124).

É sabido que o processo de apropriação do conhecimento tem como alicerce a atividade prática e seus objetivos práticos que devem guiar a atividade. Ao tomar a direção do conhecimento esses objetivos, trazem à luz ao processo do pensamento, que já não é mais limitado por uma simples percepção da realidade. Passando então o conhecimento a ser palpável, onde o pensamento surge para mediar o

discernimento das interações objetivas que se encontram no processo do trabalho humano. Acreditando que a fruição do conhecimento é relevante, nada mais é senão o interior de uma operação externa, não sendo simploriamente uma passagem da atividade externa para dentro da consciência, mas sim plano em si (Goellner, 1990).

O conceito fundamental para compreendermos essa relação que estabelece entre a criança e o mundo é a categoria atividade. A relação entre o sujeito-objeto, é medida pelos atos humanos. Atividade é então o elo que liga uma perspectiva dialética, apenas quando se processam mudanças qualitativas nos fenômenos é que podemos, de fato, falar em desenvolvimento (PASQUALINI, 2012, p.76 e 77).

Considerando a apreensão da consciência e a apropriação do conhecimento e da cultura a partir da atividade trabalho, surge a questão de como os mesmos serão transmitidos e refletidos essas objetivações na sociedade e para a sociedade, e com isso surge a educação escolar.

3.1. Educação escolar e sua função na sociedade

Sendo a atividade humana a gênese do desenvolvimento do homem, entendemos que toda essa gama de experiências e cultura deve ser transmitida de alguma maneira para a criança, a fim de que ela também se torne sujeito humano. Esse processo de transmissão cultural se dá no início da vida, com o pai, mãe e/ou responsáveis legais, onde o adulto (ou o par mais avançado na relação) é quem intercede na relação da criança com o mundo, pois é através dele que a criança terá suas primeiras aprendizagens.

A relação adulto-criança apesar de no princípio, entre ser pais e filhos ou em orfanatos, nas ruas, em qualquer lugar que a criança esteja inserida, é na escola que a criança terá uma gama maior de conhecimentos adquiridos, devido ao convívio com outras crianças que possuem experiências diferentes da dela e do fator mais importante, quiçá a segunda imagem de adulto a ser o ponto de referência no mundo externo, o professor, pois é a partir dele que o ser humano terá acesso a cultura em suas formas mais desenvolvidas.

É na escola onde o conhecimento é estruturado de forma lógica e científica para que a apreensão do conteúdo aconteça de forma mais efetiva possível, saindo do senso comum, mas, além disso a escola serve para contribuir no desenvolvimento das pessoas, prepara para a cidadania e qualifica o indivíduo para o trabalho. Considerando que muitos dos alunos que participam do PST não estão inseridos na escola, devido a diversas questões como: adaptação, auxiliar para lhe acompanhar, etc e quando estão na mesma em sua maioria ficam aleatórios ao meio, brincando, sentados sem prestar atenção ou até mesmo entender os momentos da aula é no projeto que trazemos as atividades e a experiência que eles deveriam ter na escola.

O professor tem um papel de suma importância no desenvolvimento da criança, é ele quem vai apresentar uma maior quantidade e diversidade de conhecimentos, ele quem orienta e busca fazer com que o aluno atinja o seu potencial. Mas como o professor deve trabalhar esses conhecimentos, conforme Goellner (1990) do ponto de vista do materialismo-dialético dando prioridade às abordagens diretivas.

Conforme as ideias de Goellner (1990) que critica as práticas pedagógicas orientadas somente pelos interesses dos alunos, e tratando-os uniformemente, isso faz com que apenas os alunos com uma maior facilidade e com habilidade mais desenvolvida seja catapultado à frente dos demais, aqueles que possuem certa dificuldade e até deficiências que dificultem ou impossibilitem o aprendizado da forma como foi proposto pelo professor da escola são excluídos e o conhecimento e a vivência acaba sendo negado a esses que são isolados. Quando as práticas pedagógicas consideram as diferenças entre o convívio dos alunos “lentos” com os “adiantados”, alunos que dominam mas conhecimentos que outros com essa relação pode haver o benefício mútuo.

O professor deve orientar o aluno a partir de seus conhecimentos prévios e partir para o desconhecido, pois os alunos já carregam uma bagagem, como vimos anteriormente, uma carga de experiência e vivências, diante disso é impossível que

dois alunos sejam iguais e aprendam da mesma maneira pelo mesmo exemplo ou pela mesma técnica de ensino, sabendo também que cada estudante tem maneiras diferentes de apreender e assimilar o conhecimento passado. Segundo Pasqualini (2013), é dever da escola ampliar o leque da criança com o contato da realidade, sendo tarefa do professor disseminar os conhecimentos sobre o mundo e com eles ir além dos limites afunilados da sua experiência pessoal.

A educação escolar precisa ser compreendida como processo do desenvolvimento do ser humano. Na escola são oferecidos, conteúdos e modalidades, que só a vivência escolar pode oferecer, cumprindo um papel imprescindível, pois a partir dela a criança se apropriará do acumulado de experiências culturais da sociedade. Para a educação o saber científico que surge pelo processo de aprendizado é o que importa, nesse processo os conhecimentos científicos são importantes, desenvolvendo um nível maior de consciência, pois dialoga diretamente com o cognitivo do sujeito. Essa aprendizagem desenvolve não só um poder de apropriação do conhecimento mais elevado no aluno, mas intercede essencialmente na formação da humanidade do aluno.

Para que a criança se desenvolva o professor deve ter consciência que, o desenvolvimento não ocorre de forma linear, mas sim através de saltos qualitativos, crises. O professor sendo a bússola da criança precisa estar atento às novas capacidades que estão em formação na criança, pois ela vai ocupando outro lugar a cada vez que avança no seu desenvolvimento. Tendo cautela, para não cair no erro comum de mantermos as crianças sem se desenvolver. É necessário que o professor consiga entender épocas e períodos da formação a fim de potencializar as conquistas da criança, ao invés de retê-la e acabar atrapalhá-la (Pasqualini, 2013).

Para que o desenvolvimento da criança aconteça, a escola precisa tomar seu lugar na sociedade, sendo capaz de ensinar a todos independente da idade, deficiências ou prodigalidade. A escola precisa ter a exigência do máximo desenvolvimento, tanto de alunos ou professores, sendo crucial a valorização do professor e a qualidade dos conteúdos de ensino. Destarte a escola reconhece-se como "lócus privilegiado de socialização da cultura em suas formas mais

desenvolvidas” (Martins e Marsiglia, 2015, p.24).

É através das experiências e práticas adquiridas e acumuladas pelo homem na sociedade, que o ele se torna humano. Sendo intervenção do trabalho do homem, sua atividade que gera conhecimento e aprendizado, onde partimos da pedra amolada que se tornou lâmina, aos smartphones de hoje. Todo esse processo é parte da historicidade humana, todo indivíduo deve se apropriar desses conhecimentos. Ainda ratificamos que a responsável por essa transmissão do conhecimento a fim de que se torne em aprendizagem, é a Educação Escolar, por intermédio da figura do professor. Ele é o encarregado a planejar e disseminar os conteúdos selecionados para as crianças dentro da escola. Por fim a EF como ferramenta de extrema capacidade de diálogo com a humanidade, o homem, a criança e sua apropriação da cultura, no intuito de transformar o homem animal no homem humano.

Segundo Costa (2002 citado por Pasqualini 2013,p.30) o trabalho do professor consiste em propor ao aluno uma situação de aprendizado para que construa seus conhecimentos como uma resposta pessoal a uma pergunta, necessidade ou curiosidade. É papel do professor provocar a reflexão do aluno sobre suas próprias ações, a busca por respostas[...]

Na escola os conhecimentos estão articulados para facilitar a compreensão dos alunos e se esse fim não é alcançado algo pode estar desajustado no processo, ou o momento que conteúdo foi passado. Por isso é necessário entender cada fase do desenvolvimento para que seja planejado de acordo com cada fase e respeitando a individualidade de cada um num contexto geral.

O ensino da Educação Física numa perspectiva crítico-superadora parte de uma concepção de currículo ampliado, a qual tem uma dinâmica curricular que é construído na medida que escola se altera, composta pelo movimento de três elementos: trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar. O trato com o conhecimento é a seleção de conteúdos depois a organização desse conteúdo e a sistematização do conteúdo de forma lógica e metodológica do saber escolar. Já visto que a organização do conteúdo é feita no trato com o conhecimento, a organização nesse momento é de tempo e espaço para que ocorra as aulas.E por fim a normatização escolar que são as regras, normas, regimento, padronização na forma de avaliar,modelo

gerencial,etc.

No que tange ao trato com o conhecimento este é determinado por princípios curriculares e metodológicos são eles:

1º Relevância social do conteúdo: Fundamentado em Libâneo (1985) o qual afirma que não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social; 2º Contemporaneidade do conteúdo: Os conteúdos devem oferecer aos alunos o que de mais moderno existe com relação aquele conhecimento; 3º Adequação às possibilidades sócio cognitivas do aluno: Iniciar pelo senso comum e evoluir para o científico, "...mas uma relação de continuidade em que, progressivamente, se passa da experiência imediata ao conhecimento sistematizado" (LIBÂNEO, 1985); 4º Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade: visão de totalidade; 5º Espiralidade da incorporação das referências do pensamento: Ampliação das referências do pensamento a respeito do conhecimento tratado; 6º Provisoriedade do conhecimento: Este rompe com a ideia do dono do saber, pois desenvolve o conhecimento a partir da noção de historicidade, "para que o aluno se perceba como sujeito histórico(OTM,2010.p.12).

Como parte do processo de escolha do conteúdo, como foi explicado nos 6 pontos anteriormente tratados: Relevância social do conteúdo,Contemporaneidade do conteúdo, Adequação às possibilidades,simultaneidade dos conteúdos,Espiralidade e Provisoriedade do conhecimento, chegamos a relação que o homem tem com a cultura corporal por meio das relações interpessoais e que tem consigo, a partir dessa inclusão de um educação física que o tira da caixa e o leva para novas interpretações de mundo.

A brincadeira, os jogos e o da educação física enquanto conteúdo curricular que pode romper com a educação escolar unilateral ao contemplar o movimento humano como forma de expressão carregada de simbolismo e historicidade e entender o ser humano não apenas frente ao seu aspecto biológico, mas sim como um ser biológico-social. Concepção essa que tem como pano de fundo a compreensão acerca da atividade e da sua importância frente ao desenvolvimento do ser humano(GOELLNER,1990.p. 291).

Considerando o PCPE (2013), documento que rege a educação básica da rede pública de Pernambuco onde aborda a educação física a partir da teoria pedagógica histórico-crítica e da metodologia crítico superadora que para a educação física é a mais avançada nos pontos sobre sistematização e trato com o conhecimento da educação física no Brasil. A educação física numa perspectiva

crítico superadora busca fazer três etapas para do conhecimento a ação, reflexão e a ação modificada ou nova ação da cultura corporal e das práticas corporais por ela representada. Nesse sentido cabe a educação física na escola ou em qualquer outro lugar:

[...]deve ter como objetivo possibilitar aos estudantes o acesso ao rico patrimônio cultural humano, no que diz respeito à ginástica, à luta, à dança, ao jogo e ao esporte. Trata-se de ensinar práticas e conhecimentos construídos historicamente, de refletir sobre esse conjunto que merece ser preservado e transmitido às novas gerações(PCPE,2013,p.25).

É função do professor através do ensino promover os saltos qualitativos que se dão a partir de mudanças na qualidade da relação entre a criança e o mundo que são avanços esperados mas que variam de momento, mas aparecem com um certo padrão. Cada período deve ser tratado de forma única, pois cada uma faz com que a criança enfrente muitas dificuldades de adaptação, pois mudanças são difíceis e geram incômodo pessoal.

Pensar o trabalho do professor da educação infantil nessa perspectiva significa que cabe ao educador promover o máximo de desenvolvimento da criança , pré-escolar apoiando-se na atividade dominante do período ,o jogo de papéis ao mesmo tempo considerando a necessidade de gestar as premissas para o salto ao novo período do desenvolvimento, o vir a ser psiquismo infantil, ou seja , assumindo o desafio de promover a formação da premissas da atividade de estudo já na educação infantil (PASQUALINI,2012,p.95).

Como é sabido até a idade adulta passamos por várias alterações tanto psicológicas, como sociais e biológicas. Às pessoas não realizam às transições no mesmo momento como se fosse um lembrete de celular que a cada toque a pessoa passasse de uma condição para outra.

No programa segundo tempo muitos dos alunos estão em dois ou três ciclos atrás devido sua deficiência e/ou a falta de estímulos.

Para entendermos o que é esperado para cada momento no desenvolvimento e a periodização do desenvolvimento o psiquismo é dividido em épocas, períodos, atividade dominante e esferas, como mostrado no diagrama de periodização do psíquico (ABRANTES.2012).

As épocas são as separações mais gerais do todo: primeira infância($\pm 0-3$

anos), infância ($\pm 4-10$) e adolescência ($\pm 11-17$ anos). Dentro das épocas temos os períodos. Às épocas são marcos evolutivos já estabelecidos considerando o desenvolvimento filogenético e ontogenético do ser humano, já os períodos são compreendidos por anos e são separados pensando nas atividades que o indivíduo pode realizar e como pode realizar: primeiro ano ($\pm 0-1$ ano), primeira infância ($\pm 1-3$ anos), idade pré-escolar ($\pm 4-6$ anos), idade escolar ($\pm 7-10$ anos), adolescência inicial ($\pm 10-14$ anos) e adolescência ($\pm 14-17$ anos).

As fases do desenvolvimento tem suas atividades guia que são às atividades que a criança consciente ou inconsciente de suas ações, através de estímulos externos ou não, utilizam para compreender as situações que surgem e/ou interpretar o mundo a sua volta, ainda é utilizado pelos pais e/ou professores para desenvolver as crianças são elas :comunicação emocional direta; objeto manipulatória ;jogos de papéis ;estudo ;comunicação íntima pessoal; profissional/estudo. A comunicação emocional direta está presente desde o nascimento até mais ou menos 1 ano, através principalmente do choro; A objeto manipulatória entre ± 1 e 3 anos ,o que se tem é experimentado para perceber totalmente ,se é mole, duro, frio ,quente ,etc ; O jogo de papéis ,de ± 4 a 6 anos ,imitações e troca de papéis são comuns nessa fase; atividade de estudo , ± 6 a 10 anos , apresentada desde a pré-escola (3 anos) inicia-se uma preparação para essa atividade; Comunicação íntima e pessoal 10 a 14 anos; Profissional/estudo de ± 14 a 16 anos .Não significa que as atividades não apareçam em outras fases, e sim que são determinantes e dominantes na área a qual foi apontada a criança a partir da sua percepção que aquela atividade não se encaixa no contexto que ela está.

Segundo Tolstij(1989 citado por Marsiglia 2011),Os estágios do desenvolvimento vão modificando-se pois, no seu decorrer, a criança verifica a necessidade de alterar suas relações,uma vez que as que estão estabelecidas não correspondem mais às suas potencialidades. É isso que gera as chamadas crises do desenvolvimento ,que fazem a criança passar de um estágio a outro, modificando sua atividade-guia, desenvolvendo-se mais a cada novo estágio.

Perpassando pelas épocas e períodos do desenvolvimento, os ciclos de aprendizagem surgem na discussão por visar a ideia de continuidade do conhecimento e não etapismo, sem a ideia de ruptura das fases e para entendermos

a cultura corporal de forma mais ampla e não fragmentada.

Abandona-se a ideia da organização dos saberes escolares por etapas, da perspectiva tradicional, que normalmente se dá pela estruturação seriada anual, entendendo o conhecimento de forma linear e etapista, e que geralmente se agrupam as crianças a partir de padrões normais de desenvolvimento, principalmente de ordem cognitiva, organizando de forma pré-concebida conteúdos, objetivos, habilidades, disciplinas a serem oferecidos aos alunos como forma universal e natural dos saberes escolares, estabelecendo um ritmo fixo para as aprendizagens e seguindo uma lógica formal para a estruturação do pensamento(SOUZA JÚNIOR, 2005, p. 55).

No 1º ciclo:Organização da identidade dos dados da realidade (Creche ao 3º ano do Ensino Fundamental)

[...]identificar os conhecimentos:ginástica, jogo, dança, luta, esporte, contextualizando-os, relacionando-os ao cotidiano, refletindo sobre definições, atitudes, procedimentos e habilidades, reorganizando o conhecimento tratado em aulas, oficinas, seminários e festivais, constando os dados da realidade com formação de representações(PCPE,2013,p.28-29).

No 2º Ciclo: Iniciação à sistematização do conhecimento (4º ao 6º ano do Ensino Fundamental) :

[...]sistematizar os conhecimentos: ginástica, jogo, dança, luta, esporte contextualizando-os, relacionando-os ao cotidiano, refletindo sobre conceitos, atitudes, procedimentos e habilidades, reorganizando o conhecimento tratado em aulas, oficinas, seminários e festivais, priorizando a formação de generalizações acerca dos conteúdos específicos de cada tema da Cultura Corporal, com extrapolação do conhecimento para a comunidade escolar(PCPE.2013.p.29).

E 3º Ciclo: Ampliação da sistematização do conhecimento (7º ao 9º ano do Ensino Fundamental):

[...]ampliar a sistematização do conhecimento: da ginástica, do jogo, da dança, da luta e do esporte, contextualizando-os, relacionando-os ao cotidiano, refletindo sobre o sentido e o significado, sobre valores éticos e sociais, reorganizando o conhecimento tratado em aulas(PCPE,2013,p.30).

No 4º e último ciclo: Aprofundamento da sistematização do conhecimento (Ensino Médio):

[...]estudante aprofundar, de forma sistematizada, os conhecimentos da Cultura Corporal acerca do esporte, do jogo, da dança, da ginástica, da luta, analisando o projeto social em construção e explicando as regularidades científicas[...](PCPE,2013,p.30).

Considerando o objeto de estudo deste trabalho e os ciclos de aprendizagem mostrados em parágrafos anteriores, quais os ciclos esperados para a faixa etária a partir desses entendimentos podemos observar e comparar com os alunos que atendemos no programa segundo tempo com idade entre ± 6 anos e ± 17 anos e 11 meses. E de acordo com os ciclos podemos constatar que esses alunos do Pst estão em sua grande maioria e com muita dificuldade no segundo ciclo de aprendizagem e com mais dificuldades ainda avançaram para o terceiro ciclo e quase nenhum passará para o ciclo de aprofundamento teórico e os que passarem demoraram mais do que o normal para chegar, devido a suas deficiências.

Considerando tudo anteriormente tratado o papel dos professores(às) de educação física nesses casos é identificar em que nível desenvolvimento cognitivo o indivíduo se encontra e agir pedagogicamente para que o mesmo possa desenvolver-se cada vez mais longo da vida.

4. A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA O CASO DO SEGUNDO TEMPO NA UFRPE

O objetivo deste capítulo é tratar sobre como está organizado pedagogicamente o ensino no PST-paradesporto, concepção de desenvolvimento, de educação e de educação física no PST-paradesporto. Para alcançarmos esse objetivo nós falaremos da análise de conteúdo dos seguintes documentos: Diretrizes do Programa Segundo Tempo Paradesporto (2017) e Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo : da reflexão à prática (2009).

Para chegarmos a configuração do PST precisamos entender os fatos que culminaram para que o esporte fosse visto como prática essencial para a vida assim como para o desenvolvimento integral das crianças e jovens.

Foi pela Constituição Federal de 1988 onde o esporte visto pelo contexto sociocultural previsto pelo artigo 217 atribui o esporte como “direito de todos” e “dever do estado” .

Considerando tal definição de dever constituído do Estado, independe a condição socioeconômica do indivíduo é direito do mesmo acesso ao esporte por intermédio de políticas públicas nos projetos e programas. Corroborando com isso:

Para tanto, deve-se zelar pela qualidade, equidade e universalidade, empenhando-se para o crescimento do esporte e do lazer em todo o País. Neste sentido, por meio dos programas desenvolvidos pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social – SNELIS busca-se democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente, aqueles que se encontram em áreas de vulnerabilidade social.(BRASIL,2017,p.4)

O PST Paradesporto e o PST Universitário são braços do Programa Segundo Tempo, que apesar de ter suas especificidades, principalmente, devido ao público alvo atendido em cada um deles, ambos seguem os mesmos princípios do Programa Segundo Tempo.

O PST-paradesporto em sua intenção pedagógica, tem sua fundamentação

pedagógica em oferecer as práticas corporais com caráter educacional, sendo os conteúdos presentes nas aulas contemplados por ações planejadas, inclusivas e lúdicas a partir das diferentes dimensões, quais sejam: conceitual, procedimental e atitudinal.(BRASIL,2017,p.8)

O PST-paradesporto tem cinco princípios são eles:

1º)Direito de Cidadania: considerando que o esporte e o lazer estão preceituados enquanto direitos pela Constituição Federal e por demais ordenamentos infraconstitucionais, por meio do desenvolvimento do esporte educacional e de suas diversas manifestações esses são reconhecidos e materializados, avançando para além do direito ao esporte, isto é, apresentam-se enquanto uma prática social, comprometidos com os avanços sociais como a equidade e a justiça social. 2º)Participação Irrestrita: diz respeito à democratização da participação, possibilitando o acesso pleno às práticas corporais, sem qualquer distinção ou discriminação de cor, raça, gênero, sexo ou religião. 3º)Diversidade de Experiências: a partir das práticas corporais os beneficiados têm acesso a saberes, conhecimentos, vivências, experiências e atitudes que os potencializam para alcançar os seguintes propósitos: a) Saber usufruir das práticas corporais de forma proficiente e autônoma em contextos recreativos e de lazer; b) Compreender as características das práticas corporais e a sua diversidade de significados em diferentes contextos socioculturais; c) Interferir na dinâmica local que regula/condiciona as práticas corporais em sua comunidade; d) Reconhecer e repudiar os aspectos negativos (como o uso de anabolizantes) que envolvem as práticas corporais na sociedade; e) Evitar todo e qualquer tipo de discriminação; f) Repudiar a violência sob todas as formas; g) Reconhecer e valorizar a utilização de procedimentos voltados à prática segura das práticas corporais; h) Compreender o universo de produção de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal que atravessam as práticas corporais e o modo como afetam os gostos e preferências pessoais neste campo. 4º)Transcendência Pedagógica: o esporte educacional abarca amplamente os conteúdos da cultura corporal, sendo esses elementos centrais das atividades pedagógicas nos núcleos. Isto porque, compreende-se que por meio das diversas práticas corporais (esportes de invasão, de marca e com rede divisória, danças, lutas, capoeira, atividades circenses, práticas corporais de aventura, entre outras) os beneficiados não devem apreender apenas na dimensão do saber fazer, devem incluir um saber sobre esses conteúdos e um saber ser e se relacionar, de tal modo que essas temáticas possam efetivamente garantir a formação cidadã dos participantes. 5º)Valores: no desenvolvimento do esporte educacional os valores são inerentes as práticas corporais e têm caráter substancial, em especial, aqueles que envolvem os aspectos sociais e culturais, tais como a participação de todos, cooperação, coeducação, corresponsabilidade, respeito às regras e aos colegas, inclusão,

regionalismo, emancipação e totalidade.(BRASIL,2017,p.7)

A seguir iremos discorrer sobre três categorias importantes a serem explanadas baseadas nos documentos norteadores são elas: o desenvolvimento humano, concepção de educação escolar e a concepção de educação física, considerando suas respectivas funções na sociedade e para o PST.

4.1 Concepção de desenvolvimento humano

No Pst é a partir do esporte que busca-se contribuir para desenvolver a humanidade a partir do desenvolvimento de um planejamento pedagógico sobre esse prática social. O PST tem como ferramenta principal o esporte e através do mesmo busca reduzir as diferenças latentes na sociedade brasileira “[...]democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente, aqueles que se encontram em áreas de vulnerabilidade social” .(BRASIL, 2005,p.9)

Um dos princípios que o PST aborda é que ao se aliarem escola e projetos sociais há a expectativa de aumentar a qualidade de vida que segundo a OMS, (1995),é definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Considerando que para isso “[...] o argumento de uma educação crítica pode contribuir para uma ação contextualizada do esporte.”(OLIVEIRA e PERIM,2009,p.33).

O desenvolvimento humano para o PST tem caráter biologicista e naturalista, e seu aspecto social está presente no amadurecimento biológico do ser humano, não aprofundando a explicação sobre os nexos e relações que envolvem as dimensões biológicas sociais .O fundamento do desenvolvimento humano, considerado nas ações do PST pode ser analisado por várias vertentes. Podemos compreendê-las considerando-se os aspectos socioeconômicos, biológicos,afetivos. O desenvolvimento socioeconômico podemos constatar por meio do IDH e níveis de qualidade de vida que segundo a OMS, (1995) é definida como: a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e

preocupações. Já ao critério biológico está ligado ao amadurecimento orgânico, representado pelos períodos e fases de desenvolvimento humano sendo elas: infância, adolescência, juventude, vida adulta e idoso. Nos textos analisados mostra a concepção de desenvolvimento humano é relacionado ao biológico mas do que a perspectiva histórico-crítica também associada a esse programa.

O esporte tem ainda como parte do desenvolvimento integral da criança alcançar a formação cidadã e para a prática do lazer. Conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida de pessoas que prioritariamente estão em vulnerabilidade social.

A PNE considera que o esporte é condição essencial para o desenvolvimento humano, frequentemente negado, e precisa-se reconhecer sua importância para o desenvolvimento integral das pessoas com o “[...]poderoso instrumento de inclusão social e para a ampliação de possibilidades futuras[...]”, concordando com o trecho citado acima por (PNE,2005,p.17-18).

Para que tenhamos uma sociedade plenamente desenvolvida o esporte, utilizando preceitos atitudinais: “[...]deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como moral, ética, solidariedade, fraternidade e cooperação”(OLIVEIRA e PERIM,2009,p.7). Ainda referenciada em Oliveira e Perim, (2009) os demais conceitos atitudinais para o pleno exercício da cidadania compreende-se por: “A solidariedade, a cooperação, o espírito coletivo, a luta pelos ideais e o respeito às regras, entre outros valores vivenciados no cotidiano da prática esportiva, também são necessários para a convivência harmoniosa e o fortalecimento da autodeterminação de um povo” (BRASIL, 2005, p. 131).

A implementação dos projetos e programas é considerado um pagamento de uma dívida educacional que o estado tem para com o povo e que acima de tudo é forma de firmar o compromisso de desenvolver o Brasil sob o ponto de vista humano é um desafio de todos : Governo, Empresas e Sociedade Civil.

O esporte não é e não deve ser o único meio de se adquirir cultura mas sim fazer parte de uma ação conjunta entre o esporte, a escola e os projetos, esse esporte que é ensinado no PST é o esporte educativo e está focado em educar pra vida.

Acredita-se que todos os participantes da sociedade são capazes de desenvolver suas potencialidades e o direito de às desenvolver, restando a eles a espera pela oportunidade. Assim principal foco no desenvolvimento das crianças e jovens beneficiados é o desenvolvimento de seus potenciais, pois sabemos que nascemos com determinados potenciais que só evoluem a partir da aprendizagem da experiência sócio-histórica acumulada. Nada vai importar a predisposição, ou o fenótipo, ou o talento para as atividades esportivas, se o estímulo não for dado. E considerando ainda o esporte educativo seu fim não é o rendimento, a competição, ainda que apareçam .

Por conseguinte um dos princípios fundamentais da prática universalizada do esporte e da inclusão social é pautando o esporte no viés educacional planejado, estruturado e sistematizado a fim de obter um desenvolvimento integral. Então que entra o papel da escola, mas que função o PST atribui a ela?

4.2 Concepção de educação escolar

Às atividades do segundo tempo podem ocorrer dentro ou fora da escola o esporte como prática social será o conteúdo tratado no processo de ensino-aprendizagem do PST..

Em Martins (2013), observa-se que o trabalho pedagógico deve ser orientado pelo conhecimento das características que a criança já carrega consigo em confronto com as que ainda não existem nela, e são exatamente essas que visamos formar. Levar a criança a dominar os conhecimentos que ela ainda não domina articulados com aqueles a que ela já domina.

Na escolha dos conteúdos a serem abordados, deve-se achar um equilíbrio entre teoria e prática, e nos momentos certos dar mais ênfase a um do que ao outro. Contudo, não significa negar um enquanto se transmite o outro, o operacional deve ser aplicado, mas com embasamento teórico e o teórico deve ser vivenciado sempre que possível na realidade da criança e da escola. Portanto os conteúdos escolhidos devem ser trabalhados em vários momentos da vida escolar da criança, sendo sempre complemento do que já foi transmitido no passado, onde o planejamento pedagógico será realizado numa sequência a fim de que ao final do processo

escolar o aluno tenha vivenciado experimentado, adquirido e se apropriado do conhecimento por perspectivas e ângulos distintos, chegando a uma formação mais plena e forte.

A visão que o PST tem acerca da educação é que às potencialidades são desenvolvidas a partir da educação como política pública capaz de tal desenvolvimento.

Baseado no documento da Política Nacional do Esporte (PNE), a Secretaria do esporte estabelece vínculos com um universo composto todas as fases de maturação humana que podem ser sem ou com pessoas com deficiências ou com necessidades educativas especiais, com o sistema esportivo nacional e com as escolas brasileiras articulando a educação básica e superior. Para que haja o estímulo para a ampliação e assegurar a ampliação da participação dos alunos de todos os níveis da educação básica é preciso uma articulação entre a escola e os projetos

Mas afinal qual é a representação que o PST atribui à escola para que esses conteúdos sejam escolhidos e sistematizados. Segundo Monteiro, et al(2009) no segundo capítulo a escola é o local primário de encontro com os conteúdos da educação física que serão encontrados nos projetos e programas sociais. Os beneficiados são estimulados a partir da contextualização a participar de atividades ligadas a diversas áreas como: à educação, à cultura, ao meio ambiente, ao esporte e o lazer onde moram, conhecendo melhor suas referências sociais, sua comunidade e a sua realidade, com a valorização da sua história e cultura a fim de atuarem como transformadores sociais.

Ponderando ainda que segundo os fundamentos do PST “[...]os espaços formais como a Escola e os programas sociais sistematizados, são espaços privilegiados de acesso ao conhecimento científico e cultural acumulado historicamente”(MELO E DIAS, 2009,p.34).

Uma das principais funções da escola para o PST e os demais projetos e programas da SE é a disponibilização no contraturno dos alunos para inserção dos escolares no respectivos programas e projetos. Outro ponto que podemos destacar é a complementação das atividades da educação física nesses projetos

considerando as indicações do Departamento de nutrição e serviços humanos do EUA, à prática de atividade física para crianças maiores de 6 anos é de pelo menos 3 vezes na semana durante pelo menos 60 minutos de atividade moderada ou vigorosa. E o último ponto que podemos associar a educação física e o PST é o início do ensino, como bem antes dos projetos vem a escola, é ela quem nortear os conhecimentos e às práticas corporais, é nela que os alunos deve ter o primeiro contato com os componentes da cultura corporal.

Existe ainda a possibilidade do segundo tempo desenvolver suas ações nas escolas, é uma iniciativa que visa facilitar a frequência do alunos, ou seja, por desenvolver as atividades na escola diminui a evasão do projeto e diminui os custos com local e transporte para os alunos, apresenta-se como mais uma ação formativa do pacote escolar, ou seja, atua em concordância com a proposta pedagógica da escola e contribuindo com às ações e ideais da escola. “Nesse sentido, faz-se necessário deixar claro que, mesmo tendo essa participação e vinculação com a proposta da escola, ele não deve e não pode substituir as aulas curriculares de Educação Física”(OLIVEIRA e PERIM,2009,p.218).

4.3 Concepção de educação física

A concepção de educação física para o PST é focado no viés do esporte, sendo assim a prática de cultural do movimento presente é a de educar através dos esportes tanto individuais(natação, atletismo, etc) como por esportes coletivos(futebol, vôlei, basquete, entre outros) e pretende com ele adquirir conhecimento sobre : esporte, cultura, conhecimento científico, vida, sociedade, etc. Todo e qualquer conhecimento que gere enriquecimento cultural dos estudantes munindo-os para às exercer as competências diversas como : motoras cognitiva, afetiva, etc.

Para a Educação Física, o Programa espera que o aluno obtenha, a cultura da prática corporal após o período de aulas, que tenha condições de manter uma rotina de atividade física regular, aprenda a gostar de um jogo, que lute por mais espaços de lazer, compreender os fenômenos esportivos do país, preservar o meio ambiente, ter empatia pelos diferentes grupos étnicos, compreender as diferenças de sexo e suas possibilidades, entre outros.

Em contrapartida o esporte na educação física historicamente é associado ao corpo saudável e a questão da eficácia do corpo e de seu funcionamento. Conforme Bourdieu (1983) citado por Oliveira e Perim (2009), que duas orientações da pedagogia corporal são importantes para nos reconhecermos no campo da Educação Física: preparação do corpo, corpo lúdica, hedonista, não repressor. Na orientação do PST, há uma destaque na expressão lúdica do esporte, principalmente quando se refere à democratização de sua prática.

Considerando ainda a educação física na escola e no projetos sociais:

[...]por conta de sua trajetória histórica e da sua tradição, a preocupação do professor centraliza-se no desenvolvimento de conteúdos de ordem procedimental. Entretanto, é preciso superar essa perspectiva fragmentada, envolvendo, também, às dimensões atitudinal e conceitual. Ao concordar-se que é preciso abordar conteúdos em suas três dimensões, os procedimentos metodológicos deverão dar suporte a essa concepção(OLIVEIRA e PERIM,2009,p.214).

“A função das aulas de Educação Física passa pelo processo formativo e informativo constituído no propósito da educação e vinculado às demais áreas do conhecimento que integram o sistema.”(OLIVEIRA e PERIM,2009,p.218). Ou seja não é apenas a formação do ser humano através da cultura do movimento, é também a concentração de esforços para unir informação acerca de todas as esferas da sociedade, é instruir para a vida.

Acerca da educação física os profissionais que nela atuam em processo de graduação ou já formados foram muito contemplados pela vinculação do núcleos do segundo tempo às universidades, em suma nos documentos norteadores vinham a tona : a função e as responsabilidades do profissional de educação física para com o projeto e com os alunos do que os conceitos da educação física.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir iremos analisar as três concepções mais importantes neste trabalho baseadas nos documentos norteadores, comparando-as entre os documentos do PCPE e OTMs explanadas no terceiro capítulo e às Diretrizes do PST(2009) e o livro Fundamentos pedagógicos do PST(2017) do quarto capítulo são elas: o desenvolvimento humano, concepção de educação escolar e a concepção de educação física.

Diante do que foi posto acima a concepção de desenvolvimento humano expresso segundo os documentos norteadores do capítulo quatro onde tratamos o caso do PST na UFRPE é uma concepção de tendência biológica, naturalista em que pese apresentar que o aspecto social está presente no amadurecimento biológico do ser humano, mas não aprofunda a explicação sobre os nexos e relações que envolvem as dimensões biológica e social no desenvolvimento apesar dos documentos mostrarem que o foco não é o rendimento esportivo, nem tornar apenas às crianças em atletas e para-atletas, mas também é seu foco e objetivo principal tornar a prática do esporte acessível para todos(as) às crianças, jovens e adultos, afirmando que o caminho do esporte é transformador e enriquecedor de valores sociais e abre as portas para uma “nova realidade. Assim também podemos identificar que a prática do esporte como componente da cultura do movimento está em acordo com os documentos analisados no capítulo anterior, mas não é apenas pelo esporte que a EF se apoia no capítulo quatro, usa também as outras práticas sociais como os jogos, ginástica e danças. O desenvolvimento humano é visto não somente por questões biológicas, já no capítulo três onde aparecem os ciclos, etapas e períodos, neste capítulo se considera a biologia como componente importante e regulador geral e a historicidade e criticidade como um gatilho para a internalização das experiências e da aprendizagem. Em contraponto com a facilidade de localizar a concepção de desenvolvimento humano do capítulo três, no capítulo quatro é difícil essa definição, é biologicista e naturalista de desenvolvimento humano eles querem para seus alunos, sendo mostradas duas perspectivas, a biologicista e a histórico-social que são exibidas de forma muito superficial.

É notório, também, que o processo de desenvolvimento humano, vinculado ao seu amadurecimento orgânico, é amplamente considerado nos

pressupostos teórico-metodológicos do Programa Segundo Tempo, principalmente ao considerarmos o marco conceitual que orienta os fundamentos pedagógicos. No entanto, se estamos exercendo uma reflexão sobre as ações desenvolvidas num projeto social do porte do Programa Segundo Tempo, principalmente pautado na ideia de minimizar as consequências dos riscos sociais a que crianças, adolescentes e jovens estão submetidos em alguns cenários sociais, convém avançarmos no conceito de desenvolvimento humano e vinculá-lo aos aspectos relativos ao desenvolvimento da pessoa para o exercício pleno da cidadania (MELLO e DIAS,2009,p.27-28).

A concepção de educação escolar presente nos documentos do PST faz referência a escola como componente articulador e apoiador do programa onde a educação escolar deve estar em constante relação com os pais e/ou responsáveis e com o programa, assim como toda a comunidade escolar, e o papel do programa vem a partir do acompanhamento dos conteúdos transmitidos pelos professores de educação física. Já no que se refere à concepção de educação escolar para os documentos de Pernambuco do capítulo três visa a educação na escola como crítica e não de reprodução. O ensino utilizando a abordagem crítico-superadora na educação escolar é reconhecido com mais avançado no que se refere à concepção de educação física, contudo podemos ainda salientar que a concepção de educação escolar para um é desenvolvimentista e ressalta o movimento a partir da técnica, já a outra a reflexão contextualizada respectivamente na discussão anterior deste parágrafo. Acerca da educação escolar a escolha dos conteúdos tem o princípio de partir do conhecimento prévio do aluno e só daí seguir para novos conhecimentos sempre lembrando o passado.

A concepção de educação física do PST a partir dos documentos analisados é de uma prática voltada mais para o desenvolvimento de habilidades motoras os documentos mostram ainda que o PST foca na dimensão procedimental mais do que nas outras dimensões do conhecimento no momento de aula, apesar de afirmar que utilizam todas, é entendido que a dimensão procedimental se faz como um meio para alcançar as dimensões atitudinais e conceituais. É importante também ressaltar que a prática no PST visa o desenvolvimento e aprendizagem da técnica dos esportes afins. Está em desacordo com a concepção de EF vista nos documentos norteadores do capítulo anterior a ação, reflexão e a ação modificada

ou nova ação da cultura corporal e das práticas corporais por ela representada fazem parte da perspectiva crítico-superadora, onde o conteúdo faz parte de um currículo ampliado e dinâmico.

Apesar de serem diferentes em alguns pontos a questão pedagógica a qual as duas tratam corroboram na função pedagógica da educação física na escola ou em qualquer outro espaço que o fim é a aprendizagem que a mesma se aplique que é: fazer com que o aluno reflita sobre a cultura corporal para seu cotidiano e que perceba a importância desse feito no seu presente assim como no futuro e trazendo à tona questões como individualismo, cooperação apropriação e enfatizando acima de tudo a liberdade de expressão a partir do movimento, sabendo se reconhecer como indivíduo e como parte de um todo, respeitar a diversidade da cultura brasileira e sempre lembrando do social sendo ela atribuída nas diversas áreas (ginástica, esporte, lutas, dança e jogos). E além dos pontos citados se faz presente a idealização de um futuro onde às crianças que aprendem e conhecem sobre e através do esporte possam se tornar adultos (fora da idade escolar regular) conhecimento suficiente para saber a importância da prática e possam realizar o esporte vivenciado. Outro ponto relevante é como o conteúdo da EF é passado para às duas concepções de desenvolvimento e de EF o teórico e o prático andam de mãos dadas cooperando um para com o outro, facilitando o processo ensino aprendizagem e não se dissociando é importante essa união do ensino prático ao teórico pois os dois fazem com que a aprendizagem seja efetiva.

E por fim e não menos importante e ponto central evidenciado nos capítulos três e quatro foi o fim para a formação cidadã, é certo que muitas são as diferenças e métodos pedagógicos dos documentos de Pernambuco, para com os documentos do PST, mas essas diferenças não impedem que a formação seja contemplada de igual modo. Visível também a necessidade articular a escola e programas e projetos sociais pois há um estímulo maior e focado para os alunos que tem um tempo reduzido para ter aulas de educação física na escola e para que possam ter maior proximidade com os conhecimentos que lhes interessam.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal ponto para uma pessoa fazer algo são os motivos e a questão pessoal, a vontade de realizar algo e para que foi idealizado através da motivação é o que se faz para chegar no objetivo são eles: a oportunidade e tempo, a oportunidade é o que mais se é dificultada quando tratamos pois precisam de investimento concreto tanto financeiro como de pessoal para a realização de um projeto ou programa, já o tempo é o que se mais têm entre crianças e adolescentes, mas se não for instruídos, ficam ociosos e improdutivos, como consequências queda de rendimento escolar, faltas, entre outros problemas. Em contrapartida se forem investidos tempo e aparecer a oportunidade às crianças podem evoluir bastante em termos de educação motora, assim como a conceitual e atitudinal. Pessoas minimamente avançadas como professores em uma relação ensinam pessoas em evolução para se tornarem cidadãos cumprindo seus direitos e deveres perante a sociedade.

Concluimos também que nenhuma instituição de ensino e programa pode trabalhar sozinho para a evolução de crianças e adolescentes, precisa-se de uma ação conjunta entre todos os relacionados com o estudante, estimulando a aprendizagem e o estudo em todas as áreas do conhecimento, bem como a prática de atividade física seja ela qual for para quando sair da idade escolar saibam fazer minimamente algum esporte e principalmente a importância da prática e reflexão da mesma.

Com relação ao desenvolvimento humano a concepção histórico-cultural é a que mais se adequa ao contexto da EF atual e a que é reflexo como se faz um currículo dinâmico e contextualizado com a realidade. Com relação à educação escolar o fato é a escola mostra os caminhos para a educação e para os conhecimentos, cabe a outras iniciativas incentivar a continuidade desses conhecimentos que só é efetivada a partir de políticas públicas que proporcionem as oportunidades de vivência podemos dizer mais avançada e específicas. Por fim a educação física nela se faz necessário o ensino da prática pois seu principal pilar é o

desenvolvimento , mas a EF deve ser contextualizada, entendida também em suas dimensões atitudinais e conceituais , a educação física é vasta em suas áreas de conhecimentos afins e por isso o leque de conteúdos é bastante vasto e neles deve apoiar o professor(a) de educação física e escolhê-los a partir de contexto local e das experiências dos alunos.

Por conseguinte a EF se reflete de muitas formas mas se ela está apoiada na evolução dos estudantes e se apoia em bases teóricas sólidas pois,a técnica pela técnica não torna crianças cidadãos , nem a prática separada podem tornar pessoas praticantes de esporte, precisa-se fazer fazendo, só com os erros se aprende a executar da melhor forma que a aquela pessoa consegue, sem excluir, privilegiar, separar, ou qualquer ato que traga frustração ou exaltação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Alvaro Marcel Palomo. **A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica**. Revista Linhas. v 4. n 1. Florianópolis, SC: UDESC.

AUGUSTO, C. A et al. **Pesquisa Qualitativa**: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). Rev. Econ. Sociol. Rural vol.51 no.4 Brasília, 2013.

BARBOSA, L. M. S. **A questão da disciplina no contexto escolar - parte 2**. (2011)Disponível em <<http://201.22.6.15.static.gvt.net.br/monteserrataprendizagem/desciplina2.htm> acessado em jun. 2017

BERESFORD, H. et al. **Uma visão sobre o valor da educação física curricular, a partir de perspectivas imaginárias e ideológicas**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 16(1): 100-12, jan./jun. 2002. Disponível em <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v16%20n1%20artigo10.pdf>. Acesso: agosto de 2018.

BLOOM, B.; HASTINGS, T; MADAUS, G. **Manual de Avaliação Formativa e Sumativa do Aprendizado Escolar**. S. Paulo: Livraria Pioneira, 1971.

BRASIL, **Congresso nacional. Lei nº. 10436**, de 24 de abril de 2002. Brasília, 2002.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Art. 205. Rio de Janeiro, 1988.

BRASIL, **Ministério do esporte**.<http://www.esporte.gov.br>. Brasília, julho de 2015. Acesso: maio 2019.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Campinas, SP: [s.n.], 1999.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Gallimard. / Tradução: Lisboa: Cotovia, 1990.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: Fundamentos e epistemológicos e políticos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DENZIN, N. K.; L. Y. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K.; L.Y (orgs). Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2 ed.

Porto Alegre: ARTMED, 2006

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GOELLNER, S. V. **A categoria da atividade e suas implicações no desenvolvimento humano**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GINÁSTICA, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 1990, Pelotas. **Anais...** . Porto Alegre: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 1990. p. 288 - 292.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004. p.280-281 Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/228610644/Leontiev-o-desenvolvimento-do-Psiquismo>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, Autores Associados, 2013.

MARTINS, L. M; MARSIGLIA, A. C. G. **Contribuições para a sistematização da prática pedagógica na educação infantil**. Cadernos de Formação RBCE, Florianópolis, v. 6, n. 1, p.15-26, mar. 2015.

MOREIRA, H; CALEFFE, L, G. **Os desafios do ensino da disciplina de metodologia da pesquisa na pós-graduação**. Meta, Avaliação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 244-257, set./dez. 2011.

NÓBREGA, T. P. **Qual o lugar do corpo na educação?** Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. Educação e Sociedade, v. 26, n. 91, p. 599-615, ago. 2005.

PASQUALINI, J. C; EIDT, N.M. **A Relação professor-aluno À luz de diferentes abordagens da psicologia**. Horizontes – Revista de Educação, Dourados, MS, n.1, v1, janeiro a junho de 2012

PASQUALINI, J. C. **Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: A teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações**. In: MARSIGLIA, A.C. G. Infância e pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013. p. 71-97.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Orientações Teórico Metodológicas**– ensino fundamental: EDUCAÇÃO FÍSICA – Ensino Fundamental e Ensino Médio. Recife : SEDE-PE, 2010.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**. Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio. Recife. 2013.

RABELLO, E.T; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em <<http://www.josesilveira.com>> em junho de 2017.

SÁ-SILVA, J. R et al. **Pesquisa documental**: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009 www.rbhcs.com acesso: Abril. 2019

SAVIANI, D. **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015

SOUZA JUNIOR, M. B. M de; MELO, M. S. T. de; SANTIAGO M. E. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar**. Revista movimento. Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 31-49, julho/setembro, 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, **UFRPE aprova projetos na área de Educação Física em edital do Ministério do Esporte**. <http://ufrpe.br/br/content/ufrpe-aprova-projetos-na-%C3%A1rea-de-educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-em-edital-do-minist%C3%A9rio-do-esporte>. Acesso: Maio 2019.